



AUTOGRÁF
 425 132
 EM 27/09/92



Câmara Municipal de Linhares
Palácio Legislativo "Antenor Elias"

Processo(s) N: 562/92.

Em 14, 09, 92

Procedência :

VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE
 LINHARES-ES.

DISTRIBUIÇÃO

Assunto :

projeto DE LEI QUE DÁ DENOMINAÇÃO À
 PONTE SOBRE O RIO DOCE, E DÁ OUTRAS
 PROVIDÊNCIAS".

AUTUAÇÃO

Aos 14 dias do mês de setembro do
 ano de mil novecentos e noventa e dois,
 autuo, nos Têrmos da Lei, a petição de fls. e mais docu-
 mentos que se seguem.

Handwritten signatures and date: 27/09/92

Handwritten signature



CÂMARA MUNICIPAL DE LINHARES

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

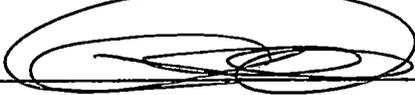
PARECER DA COMISSÃO DE: CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PROJETO DE LEI Nº 562/92

A Comissão de Constituição e Justiça reunida com todos seus Membros é de Parecer Favorável ao Projeto de Lei nº 562/92 que " DÁ DENOMINAÇÃO À PONTE SOBRE O RIO DOCE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS ", tudo de conformidade com o Parecer da Comissão de justiça desta Casa de Leis.

Era o que tínhamos a opinar.

Sala das Sessões, 21 de SETEMBRO de 1992

Presidente: 

Relator: Jair de Souza Marlié

Membro: _____



Câmara Municipal de Linhares

Palácio Legislativo "Antenor Elias"

PROJETO DE LEI

PROTÓCOLO
562/92
14/09/92
[Signature]

"DÁ DENOMINAÇÃO À PONTE SOBRE O RIO DOCE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS"

Artº 1º - Fica denominado **PREFEITO "JOAQUIM CALMON"** a ponte sobre o Rio Doce, no Município de Linhares/Es.

a Artº 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Plenário "Joaquim Calmon", aos quatorze dias do mes de setembro do anode mil novecentos e noventa e dois.

[Signature]
JOSE MAURO GOMES E GAMA

ATAYDES ANTONI'O ARMANI

[Signature]
ADELSON BOLIS FAVARATO

[Signature]
ANTONIO CARLOS DE TONINHO DE FREITAS

[Signature]
JOÃO PEDRO DA SILVA

[Signature]
NARCISO AGUIZZI

[Signature]
SANTO POLTRONIERI

[Signature]
JAIR DE SOUZA MOREIRA

[Signature]
PEDRO MIGUEL MIRANDA RANGEL

[Signature]
SEBASTIÃO CUZZOL

[Signature]
JOCENY BRAGA LOPES

FRANCISCO TARCISIO SILVA

[Signature]
ROBERTO RICARDO DE MENDONÇA

GETULIO UBIRATAN

[Signature]
LUCIANO RIBEIRO DURÃO

[Signature]
REMÉGILDO MILANEZ

FÁBIO ROBERTO GAMA VIEIRA

[Signature]
MARIO ANTONIO DEL' CARO

RICARDO LOPES [Signature]

Joaquim Calmon já foi "ponte"

Ninguém conseguiria superar ou igualar nosso saudoso Quincas, nas travessias de boiadas sobre o rio Doce em Linhares.

Hoje, poucas pessoas percebem que a cada mês milhares de reses seguem rumo sul, engaioladas e estressadas, deixando para trás mau odor e nenhuma emoção.

A passagem de uma boiada era um espetáculo interessante, a organização da comitiva, do rancho, da peãozada e o cadenciado trotar dos animais.

O maior obstáculo à jornada era o rio Doce, mas todos proprietários de boiada contavam com Seu Quincas para resolver o problema.

A variação do nível do rio Doce determinava o tamanho do serviço de travessia das boiadas, e o visual do espetáculo.

Quando rio Doce estava na mínima, atravessá-lo era fácil, com a boiada passando de praia em praia e baixios, só nadando no canal.

Mas, quando aumentava o nível das águas, complicava-se o trabalho, mas melhorava o espetáculo para os espectadores já postados na barranca próximo às palmeiras.

O rio modificava seu nível, mas Seu Quincas tinha seu esquema armado para todas as situações.

A estratégia era a seguinte: alguns animais adestrados para guia, valorosos canoeiros, mais o trabalho e liderança do Seu Quincas, e seus filhos Gastão, Joaquinzinho e Mário.

Uma travessia com o nível a meio barranco, já complicava bem o trabalho.

A boiada (cerca de 200 cabeças) seguia pela rua Augusto de Carvalho no sentido do rio Pequeno, alcançava o saudoso porto das Pedras (atrás da casa do Professor Octaviano), aonde era iniciada a travessia.

À frente, ia uma égua com seus dois potrinhos, oito bois de canga (os guias) liderados por um boi que fazia jus a seu nome "Diamante".

Diamante só faltava falar, mas ouvia e cumpria à risca todas ordens recebidas.

Oito canoas mais Soli Nascimento, Ozimbo Leite, Getúlio e Demóstenes Rodrigues dos Santos, Nestor Vieira, Albino Gonçalves, Orleto Nogueira Gama, Gastão, Joaquinzinho, Mário e Sr. Joaquim Calmon, faziam o batismo da boiada atravessando o rio Pequeno, continuavam caminhando margeando rio doce acima até alcançar o pasto do Sr. João Vieira.

Após organizar posições das canoas, entrada dos animais-guia n'água, toda boiada era forçada a acompanhar.

Vencido este primeiro obstáculo, vinha o problema maior, manter a boiada nadando em linha rumo à margem sul.

Todos os participantes excelentes canoeiros procuravam fazer uma espécie de balizamento com suas embarcações e evitar a todo custo que o gado rodasse.

Quando a boiada rodava, a tragédia era inevitável.

O rodar da boiada era quando os animais da frente resolviam voltar, encontravam pressão dos outros que vinham atrás forçando para frente, e aí formava-se um verdadeiro redemoinho e o pisoteio de uns contra outros acabava fazendo diversas vítimas por afogamento.

O líder "Quincas" sempre atento gritava com todos dando orientação para o curso certo.

Após muito esforço finalmente a boiada chegava à margem sul na Fazenda do Sr. Trajano Loiola, hoje Fazenda Experimental da CEPLAC.

Algumas reses que se desgarravam iam saltar mais abaixo na Fazenda do Sr. Ciro Vivácqua.

Concluída a operação, a boiada se recuperava no pasto da Fazenda do Sr. Trajano, e depois seguia seu destino.

Lamentavelmente não dispunhamos de uma filmadora para registrar tão belo e emocionante acontecimento.

A mais difícil travessia de boiada no rio Doce em Linhares foi também uma lição de desprendimento e consideração por um amigo.

A maioria das boiadas que atravessavam o rio Doce em Linhares eram de propriedade dos Srs. Manequinha Vereza e Manoel Jantorno.

Em consequência das constantes labutas das travessias das boiadas, gerou entre estes homens, Quincas, Manequinha e Manoel Jantorno, uma boa amizade.

Em janeiro de 1949 o rio Doce exibiu uma de suas maiores enchentes (1,50 metros inferior a grande enchente de 1979) seria uma temeridade tentar atravessar boiadas.

A motivação, às vezes, supera o impossível.

Sr. Manoel Jantorno precisava resgatar uma dívida a vencer no Banco do Brasil. Naquela época o Banco do Brasil não alisava, dívida que não fosse paga em dia, "ia pro pau" ou melhor, cartório de protesto.

Sr. Manoel Jantorno estava com 50 reses vendidas para polícia militar em Vitória, mas atravessar o rio Doce naquele nível nunca fora tentado.

O rio Pequeno na margem oposta a Linhares já não apresentava terra firme, uma boa lâmina d'água cobria tudo.

Como das vezes anteriores, a boiada desceu a ladeira do porto das Pedras, atravessou o rio Pequeno seguiu margeando o rio Doce com água cobrindo as pernas até alcançar a parte superior do pasto do Sr. João Vieira.

A velocidade do rio era bem maior, e para compensar, foi preciso forçar mais a boiada.

Os espectadores afirmavam que todos os animais iam parar em Regência.

Mas Seu Quincas e seus companheiros, num esforço sobre-humano, conseguiram fazer chegar a boiada na parte inferior do pasto do Sr. Ciro Vivácqua.

Neste momento, o Sr. Manoel Jantorno contou o gado e não faltava uma res sequer.

O Sr. Manoel Jantorno ajoelhou-se, pos as mãos para o céu e disse: "Graças a Deus e Seu Quincas vou saldar meu compromisso".

E, nosso saudoso Quincas, nesta perigosa travessia, demonstrou mais uma atitude de altruísmo e solidariedade humana.

Diversas vezes, quando prefeito, Seu Quincas saía do seu gabinete, trocava seu ternô e gravata por sua roupa simples de agricultor, para ajudar os boiadeiros.

A trabalhadeira do Seu Quincas com as boiadas só cessou com a inauguração da ponte Getúlio Vargas (1954), ainda em seu mandato de Prefeito.

Agora surge uma segunda... E Seu Quincas já não é "ponte".

**Atahualpa Duarte Calmon
Costa**

✓ Joaquim Calmon (Quincas) sua participação direta e imprescindível na construção da ponte Presidente Getúlio Vargas

Quando a Cia Ipiranga de Engenharia e Comércio Ltda chegou a Linhares para construir a ponte sobre o Rio Doce, encontrou no Seu Quincas mais que um fornecedor de madeiras.

Seu Quincas estava realizando o sonho de sua vida ajudando a construir uma ponte para Linhares.

A Cia nunca teve problemas com abastecimento de madeiras roliças, varões, travamentos, escoramentos e estacas.

A parte monetária ficava em segundo plano, era quase simbólica, e apesar de muitos atrasos na construção, nunca nenhum causado por falta de madeiras roliças.

Embora a ponte estivesse sendo construída no meio da floresta mais rica do país, houve problema de madeira serrada para confecção dos moldes, os fornecedores eram insuficientes.

Para suprir esta deficiência, a Cia comprou tábuas de pinho do Paraná, nesta ocasião, Vanildo Pin em sua fase de caminhoneiro, participou do transporte das tábuas da estação da Estrada de Ferro Leopoldina para Linhares.

Seu Quincas ficava muito contrariado se a obra parava por algum motivo. Quando faltava verba, ele pressionava o governador Dr. Jones Santos Neves.

Mas, certa ocasião, o serviço da construção foi paralisado em consequência do desentendimento entre o mestre-de-obra e o engenheiro. Mestre Palheiros recusou cumprir uma ordem do engenheiro alegando ser a mesma impraticável.

Criado o impasse, Palheiros afas-

tou-se e foi construir o prédio do IN-PS na Praça Costa Pereira em Vitória.

Enquanto a construção da ponte virou o caos.

O substituto de Palheiros era alemão ou descendente e havia dificuldade de comunicação com a peãozada. A liderança era nula.

Seu Quincas diante de tal situação resolveu agir. Foi a Vitória conversar com seu amigo governador.

Sugeriu ao governador que chamasse Mestre Palheiros e dispensasse o engenheiro. Sugestão aceita pelo governador, retornou a Linhares o Palheiros.

Palheiros concluiu a construção da ponte sobre o rio Doce e iniciou a construção da ponte sobre o rio Pequeno. E em adiantado andamento da construção, Palheiros foi covardemente assassinado em pleno canteiro de obras trabalhando por Linhares.

Por iniciativa do vereador Manassés dos Reis, a camara municipal denominou a ponte sobre o rio Pequeno de Manoel Alves Palheiros, homenagem muito justa e que tem muito a ver com o homenageado.

A segunda ponte vem aí. Denominação da obra, Rio Doce, primeira ponte e história de Linhares, devem ser lembrados.

Homenagem justa na ligação do lado do Rio Pequeno. Homenagem justa também do lado do Rio Doce.

Seu Quincas e Palheiros merecem...

Atahualpa Duarte Calmon Costa

Alguns dados biográficos de

JOAQUIM CALMON

Joaquim Calmon nasceu a 29 de abril de 1895, às margens da lagoa Juparanã, em Linhares - ES.

Faleceu em Linhares, no dia 31 de agosto de 1987 aos 92 anos de idade.

Seus pais: Joaquim Francisco da Silva Calmon e Da. Philomena do Nascimento Calmon.

Joaquim Calmon, descendente do desbravador João Felipe Calmon, estudou na Escola Singular de Linhares, Colégio dos Padres Jesuítas Vitória atualmente Palácio Anchieta, e Ginásio Espírito Santo também em Vitória.

Concluído o curso ginásial, retornou a sua cidade de onde jamais saiu a não ser para pequenas viagens de negócios.

Casado com Da. Olinda Carvalho Calmon, teve dez filhos: Jaira e Nancy (falecidas), Aldina Calmon Soeiro, Lomar Calmon Fernandes, Jolinda Calmon Machado, Joacyr Calmon, Gastão Carvalho Calmon, Joaquim Calmon Filho, Mário Carvalho Calmon, e Octaviano Carvalho Calmon.

Em 1931, foi subdelegado de polícia quando demonstrou sensibilidade e segurança.

Em 1936, foi eleito vereador do distrito, período em que defendeu os interesses de Linhares.

Em 1947, foi eleito e proclamado vereador à Câmara do Município de Linhares. De 1948 a 1950 foi presidente da Câmara Municipal.

Em 1951, foi eleito prefeito. De 1951 a 1954 dedicou tempo integral aos interesses dos seus conterrâneos.

REALIZAÇÕES

Implementação do "Plano Rodoviário" constando do seguinte:

a) Mudança do Traçado da estrada que liga Linhares a Bananal. Retirou-a de trechos alagados para um local de terra mais seca e firme.

Esta mudança contrariou os interesses do proprietário da Fazenda Angélica que por todos os meios (intimidação física e psicológica) tentou impedir a racional mudança.

b) Construção das pontes que se faziam necessárias (Linhares - Bananal).

c) Estrada Linhares - Palmas - São Rafael - esta exigiu três pontes.

d) Ramais de penetração tais como o do córrego D. Pedro, do rio Iiritimir, rio Banalnalzinho, córrego Panorama e São Jorge de Tiradentes.

e) Ligação rodoviária à povoação de Valério.

f) Estrada de Povoação.

g) Estrada de Córrego Alegre.

h) Estrada de Rancho Alto.

i) Ponte sobre o Rio Pequeno (Rio Juparanã).

EDUCAÇÃO

a) Em 1951, foi realizada uma intensa campanha contra o analfabetismo. Já nesta época, houve treinamento de pessoal patrocinado pela prefeitura.

" A GAZETA" de 17 de julho de 1951 estampa a seguinte manchete: "Linhares inicia a campanha contra o analfabetismo. Grande comício marca a arrancada em prol da alfabetização - Diversos oradores profligam a ignorância

Nota 1

Nesta época, a Câmara Municipal votou uma lei, dando ao Prefeito Joaquim Calmon o direito de criar quantas escolas municipais julgasse necessárias.

b) Foram criadas escolas em toda extensão do município.

Nota 2

Segundo Joaquim Calmon, "grande número de mocinhas tiveram ensejo de ingressar no magistério através de cursos intensivos".

Raro hoje é o ponto mais longínquo do município em que não se encontra uma escola pública.

c) Conclusão das obras do Grupo Escolar "Bartouvino Costa".

d) Conclusão das obras da Escola Rural de São Rafael.

e) Conclusão da obra da Escola Rural de São Sebastião do Bananal.

Rodovia e Educação constituíram-se no binômio de sua administração.

Outros Empreendimentos

- 1 - Aquisição de uma lancha-ambulância para dar assistência à população ribeirinha do rio Doce.
- 2 - Mapa da zona urbana para futuro estudo urbanístico.
- 3 - Loteamento das zonas periféricas da cidade.
- 4 - Abertura de várias ruas e avenidas.
- 5 - Iluminação públicas (motor)
- 6 - Serviço de posteação.
- 7 - Posto médico.
- 8 - Contratação para construção de uma unidade Sanitária.
- 9 - Criação e instalação da coletoria federal.
- 10 - Ajardinamento da praça Réjis Rittencourt.
- 11 - Instalação e inauguração da casa do Lavrador.
- 12 - Construção de um campo de aviação.
- 13 - Abono natalina aos funcionários municipais.
- 14 - Instituição da data 22 de agosto como "Dia de Linhares".
- 15 - Execução de obras para abastecimento de água e

construção de esgoto na sede do Município.

16 - Em sua gestão, foi inaugurada a ponte sobre o rio Doce - o coroamento de lutas empreendidas junto às esferas estadual e federal.

Extremamente preocupado com o meio-ambiente tentou dotar Linhares de uma lei que conservasse as belezas naturais das margens das lagoas.

FONTES:

1 - CALMON, Joaquim - "Discurso de Prestação de Contas". Governo municipal, período de 1951 a 1954.

2 - Jornal "A Gazeta" - 17/07/51.

3 - ZUNTI, Maria Lúcia Grossi - "Panorama Histórico de Linhares". Vitória, Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1982.

Nota: Dados coligidos por Arlene Campos, Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.



CÂMARA MUNICIPAL DE LINHARES
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PARECER DA COMISSÃO DE: FINANÇAS

PROJETO DE LEI Nº 562/92

A Comissão de Finanças reunida com todos seus Membros é de Parecer Favorável ao projeto de Lei nº 562/92 que "DÁ DENOMINAÇÃO À PONTE SOBRE O RIO DOCE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS", tudo de conformidade com o Parecer da Comissão de justiça desta Casa de Leis.

Era o que tínhamos a opinar.

Sala das Sessões, ____ de _____ de 19 ____

Presidente: _____

Relator: _____

Membro: _____



Câmara Municipal de Linhares
Palácio Legislativo "Antenor Elias"

AUTÓGRAFO Nº.425/92.

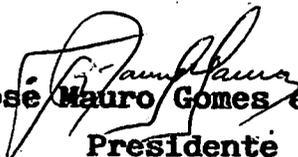
"DÁ DENOMINAÇÃO À PONTE SOBRE O RIO DOCE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

O Presidente da Câmara Municipal de Linhares, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, decreta a seguinte Lei:

Art. 1º. - Fica denominado "Prefeito Joaquim Calmon" a ponte sobre o Rio Doce, no Município de Linhares-ES.

Art. 2º. - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Linhares, Estado do Espírito Santo, aos vinte e um dias do mês de setembro de mil novecentos e noventa e dois.


José Mauro Gomes e Gama
Presidente